

# DIA DO Gaúcho

GAZETA DO SUL/Sábado e domingo, 20 e 21 de setembro de 2025

## PASSAGEM

(Xavier Fritsch)

E se diziam gaúchos  
Os que chegavam a cavalo  
Tinham lampejos de lua  
Por entre as melenas longas  
E uns acordes de milonga  
Como fundo musical  
Das prosas de muitas rondas.

As alpargatas barbudas  
Botas de pé por trocar  
Pilchas simples dos campeiros  
Cherengas de palmo e meio  
E alguns usavam guaiacas  
Escassas eram as patacas,  
Os municios e os avios.

Puxando a trova a martelo  
Gaitaços nas noites claras  
Bordoneios de guitarras  
No ritual dos pajadores  
Cantilenas chimarronas  
E uns resmungos de cordeonas  
Amadrinhando os cantores

Falavam em revoluções  
Ideias de independência  
Sotaques de mil querências  
No calor das discussões  
E entre causos de guerra  
Carreiradas campo a fora  
Discutiam fio de adaga  
E o tamanho das esporas

Cheiravam a suor de cavalo  
Fumo e charque de capincho  
Na madrugada, relinchos  
Entre os murmúrios do vento  
A quinha do firmamento  
No relento das pousadas

Sonhos, nem sei se tinham  
De certo alguns desejos  
Porque esses índios andejos  
não se iludem assim no más  
As tantas necessidades  
Passadas nos corredores  
Deixaram esse campeadores  
Velhacos e redomões  
Ressabiados dos tirões  
Dos manotaços da vida

Fio de bigode pra eles  
Muito mais que documento  
Prá garantir o sustento  
Empreitadas, negociatas  
Vivendo "A Laço e Espora"  
Na eterna sina caipora  
De repisar os caminhos.

Herança da raça crioula:  
A estampa, a lida e a vivência  
Bandeira, a sobrevivência  
Na teimosia dos rudes  
De nunca trocar de ofício  
E nem trair seus ideais,  
Por mais que essa terra mude.

Encilhando ao seu feitio  
Alçam a perna montando  
Monarcas escaramuçando  
Prá partir sem dar adeus  
Os rumos, esses são seus  
A liberdade, um regalo  
Talvez o maior dos luxos  
E se diziam gaúchos  
Os que partiam a cavalo.

20 DE SETEMBRO

Que as tradições gaúchas se perpetuem por gerações e  
que o orgulho de ser do sul nunca se apague.

*Orgulho em ser  
Gaúcho!*

Esmeralda

☎ 51 99666-7957 📷 @ESMERALDASCS 📍 JÚLIO DE CASTILHOS 370



+ de  
40 anos  
de experiência+ de  
5000  
produtos3 andares  
de loja

📍 Av. Paul Harris 300 - SCS    📱 Insta:@betopeças\_scs    ☎ 51 991478-5661    📞 51 33645-6074

45  
Anos

## A celebração dos ideais farroupilhas

Rodrigo Assmann/Banco de Imagens/GS

O Dia do Gaúcho, celebrado neste sábado, é uma das datas mais importantes para a história do Rio Grande do Sul. Marcado por inúmeras atividades ao redor do Estado, como os tradicionais desfiles e rondas crioulas, o 20 de Setembro relembra a Revolução Farroupilha, também conhecida como Guerra dos Farrapos. Nesse dia, em 1835, iniciava-se o conflito mais longo do Estado, organizado pela elite gaúcha e que lutava contra o poder imperial do Brasil.

Os estancieiros gaúchos, donos de grandes propriedades rurais, gado e negros escravizados, mostravam-se indignados com os elevados impostos territoriais, além de altas taxas sobre as exportações de charque, couro e sebos. Eles protestavam porque o charque gaúcho deveria pagar 25% de impostos enquanto o uruguaio pagava 4% para ser vendido no Rio de Janeiro. Também havia um ressentimento contra o governo imperial, que recrutava homens e cavalos para as lutas com os territórios fronteiriços, mas pouco beneficiava a sociedade local.

Liderado pelo estancieiro Bento Gonçalves, o movimento espalhou-se por parte do território do Rio Grande do Sul, onde também teve início uma mobilização separatista do Estado. A revolução foi favorecida pelo caráter militarizado da sociedade rio-grandense, organizada em meio a lutas como a disputa pela Colônia do Sacramento, no século 18. Da mesma forma, ideias republicanas e federativas encontravam receptividade

entre os rio-grandenses, estimulados pelas vizinhas repúblicas platinas.

Em 20 de setembro de 1835, uma revolta armada com pouco mais de 200 cavaleiros se estabeleceu nos arredores da capital, Porto Alegre. Uma pequena força armada enviada para dispersar os rebeldes foi repelida e obrigada a regressar. No dia seguinte, o comandante da Guarda Nacional local, Bento Gonçalves, entrou em Porto Alegre e, com o apoio da Assembleia Provincial, em 1836, proclamou a República do Piratini. Diante dessa situação, foi nomeado um novo presidente para a província, José de Araújo Ribeiro, futuro visconde do Rio Grande.

A guerra continuou e os legalistas conseguiram prender vários chefes rebeldes, entre eles Bento Gonçalves, que foi enviado para o Forte do Mar (Bahia), de onde fugiu nadando. Em setembro de 1837, Bento Gonçalves regressa ao Sul e é eleito presidente da República do Piratini. A luta dos rebeldes tornou-se cada vez mais popular e, com o apoio do revolucionário italiano Giuseppe Garibaldi, o movimento se propagou. Em 1839, David Canabarro, um dos líderes da revolta, com a



colaboração de Giuseppe Garibaldi, tomou Laguna (Santa Catarina) e ali conheceria sua futura esposa e companheira de lutas, Anita Garibaldi.

Com isso, foi fundada nessa província a República Juliana, confederada à República Rio-grandense, o que alargou o cenário da revolução. Em 1840, com a maioria antecipada de Dom Pedro II, anistia foi concedida a todos os revoltosos políticos do período regencial. Então, o novo presidente do Rio Grande do Sul, Álvaro Machado, nomeado pelo governo imperial, tentou convencer os rebeldes a terminar a guerra e aceitar a anistia, mas nada conseguiu.

### O FIM DO CONFLITO

Dois anos depois, para encerrar o conflito, Luís Alves de Lima e Silva, o futuro Duque de Caxias, foi nomeado presidente do Rio Grande do Sul e comandante das armas. O objetivo era acabar com a luta e pacificar a província. Diante das derrotas, os farroupilhas negociaram o fim da guerra com o governo imperial. No entanto, faltava solucionar a questão dos negros escravizados que haviam lutado durante dez anos. O governo imperial não aceitava a libertação e, por outro lado, alguns líderes farroupilhas concordaram em devolvê-los para seus antigos proprietários. No entanto, isso seria uma traição e poderia resultar em rebelião.

Em 14 de novembro de 1844, o acampamento farroupilha liderado por Canabarro é atacado por tropas imperiais. Contudo, os lanceiros negros foram alvo da maior parte do ataque e não obtiveram nenhuma ajuda nos seus próprios companheiros de armas.

Em 1845, os rebeldes aceitaram a proposta de paz oferecida pelo governo. O Tratado de Poncho Verde estabelecia anistia, incorporação dos oficiais farroupilhas ao exército imperial, libertação dos escravos que haviam lutado ao lado dos farroupilhas, devolução das terras tomadas dos rebeldes, diminuição dos impostos naquela província e fortalecimento da Assembleia Provincial. A Revolução Farroupilha representou uma vitória militar das tropas do Império, mas uma vitória política para os farrapos – o termo “farrapo”, que se popularizou, fazia referência aos trajes maltrapilhos do exército rebelde.

Fonte: www.todamateria.com.br

**Em homenagem à bravura e à perseverança de um povo aguerrido, desejo a todos um**

***Feliz Dia do Gaúcho!***

**Tibicuera Almeida**  
Presidente da ATS e Coordenador da  
Comissão dos Festejos Farroupilhas 2025

**Festejos Farroupilhas**  
10 a 20 DE SETEMBRO



Mês de Setembro  
MÊS DA GAUCHADA



Produtos  
personalizados!  
Cuias, bombas,  
copos térmicos  
vidros, tábuas,  
entre outros!



@sel.chimaepresentes

Rua Dr. Raul Gaspar Bartolomay, 574 - Bairro São João

**FELIZ DIA DO GAÚCHO**

Que as tradições gaúchas se perpetuem por gerações e que o orgulho de ser do sul nunca se apague.

**WIEBBELLING**  
DISTRIBUIDORA DE PEÇAS AUTOMOTIVAS

[51]3715-1561 [51]99994-2600

RODOVIA BR471 - KM122 - N° 1805 - AVENIDA - SANTA CRUZ DO SUL/RS

Reprodução/GS

Regionalismo e  
identidade campeira



Sugestões de atividades

Entre as ações e atividades sugeridas está a homenagem ao tradicionalista Cyro Dutra Ferreira, cujo falecimento completa 20 anos em 2025. Ele difundiu com sua essência os costumes campeiros dos gaúchos. Suas obras – entre elas os livros *Campeirismo gaúcho: orientações práticas* e *Carreta Campeira* – permanecem vivas na certeza da continuidade pelas gerações. A proposta é também uma homenagem ao grande tradicionalista que foi.

Conforme o MTG, Ferreira fez parte da comissão que elaborou o regulamento da Festa Campeira do Rio Grande do Sul, percorrendo o Estado e recolhendo detalhes de usos e costumes. Dos oito pioneiros, foi o mais presente no Movimento Tradicionalista Gaúcho. Participou de quase todos os congressos e convenções, contribuindo com decisões importantes do tradicionalismo.

Mais informações sobre as ações e atividades sugeridas para o decorrer do ano podem ser conferidas no site do MTG (<https://www.mtg.org.br/>).

O Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) irá trabalhar ao longo de todo este ano com o tema “Regionalismo, bairrismo e identidade campeira: a preservação dos grupos locais para a valorização da herança cultural”. Desde janeiro de 1994, o MTG tem explorado um objetivo anual a ser atingido por todas as entidades filiadas, em âmbito estadual. Isso proporciona a repercussão coletiva de assuntos de reconhecida relevância.

A formação histórica do Rio Grande do Sul possibilitou àqueles que nasceram em solo gaúcho desenvolver senso de identidade e pertencimento, elementos distintivos da formação cultural e que permeiam a manutenção dessa cultura. Por isso, a valorização da herança cultural se dá por meio do reconhecimento de elementos identitários, como o regionalismo, o bairrismo e a identidade campeira, e do combate aos fatores de desintegração da socieda-

de, como, por exemplo, o desaparecimento dos grupos locais.

Para o Movimento Tradicionalista Gaúcho, o regionalismo é a força integradora que articula e aproxima os elementos identitários, com a finalidade de criar uma identidade cultural rica e coesa. Já o bairrismo, de forma ampla, se dá pelo profundo orgulho regional, outra característica fortemente ligada ao povo do Rio Grande do Sul.

Quando da divulgação do tema, o MTG evidenciou que “nossa identidade é campeira, nossa música e poesia têm acordes de terra e vocabulário regional, nossa pilcha traz a funcionalidade para o serviço no campo, nossas danças e bailes são campesinos e somos, portanto, figura social de fácil identificação e toda a cultura gaúcha tem raízes nos homens e nas mulheres do campo”. Além disso, observou que a valorização da herança cultural “nos aproxima do orgulho em sermos quem somos”.

**Cuias e Bombas da Kothe**  
VERDADEIRAS JOIAS DA NOSSA TRADIÇÃO

**k kothe**  
Jóias da Tradição



Quem ama e se orgulha das suas tradições, também protege suas conquistas!

Para novos clientes  
Contrate e ganhe  
**15%**  
de desconto na mensalidade



Colisão

Roubo e furto

Assistência 24hs.

Danos da natureza, enchentes, granizo

e muito mais benefícios

(51) 98044-7610

Gaspar Silveira Martins 1564

Um novo conceito em carnes de  
**QUALIDADE!**

O melhor pro seu churrasco cheio de tradição



R. Júlio de Castilhos, 1515 - 51 3902-3422 • 51 9 9563.5516

# Termos gauchescos e formação da identidade

Os termos gauchescos não só diferenciam a linguagem do povo do Rio Grande do Sul como também ajudam na formação de uma identidade. O lendário gaúcho tem origem na imensidão do pampa, região da triplíce fronteira entre Brasil, Argentina e Uruguai, e representa o homem pertencente a essas paisagens.

Tal mistura cultural é, por si só, única e carrega a influência do espanhol, dos dialetos de povos originários e também do português. As guerras, as batalhas e os entraves pela dominação de territórios por europeus, bem como a imersão em uma identidade nacional brasileira, dão o tom da bravura. Essa, aliás, é uma das marcas do "ser gaúcho", e que está presente na entonação do gauchês, caracterizado como impositivo, assertivo, sonoro.

Enaltecer a conquista do Estado e finalmente configurar uma cultura para a própria identificação é um dos maiores orgulhos dos gaúchos. Por isso, o Rio Grande do Sul é um dos estados que mais investem, preservam e divulgam sua cultura, com Centros de Tradições Gaúchas (CTGs) espalhados por todo o mundo, incluindo China e Estados Unidos.

Obviamente que, por conta das imigrações e da formação da sociedade gaúcha sob a bandeira do Brasil, o português formal tem vantagem sobre o gauchês, especialmente em grandes cidades. Entretanto, é no interior do Estado, sobretudo na área rural, onde a lida do campo ainda é soberana, que o linguajar gauchês prevalece, ainda mais entre pessoas mais velhas, habituadas às expressões do dialeto.

Os peões (trabalhadores rurais), descritos na obra *Contos gauchescos*, de João Simões Lopes Neto, ainda usam o gauchês para a 'lide' (trabalho), já que o gauchês é sinônimo de várias de suas tarefas e situações do dia a dia. Outra referência que trata do gauchismo é o poema *Martin Fierro*, de autoria de José Hernandez, que descreve esse homem do campo a partir do gauchês do interior da Argentina.

## ALGUMAS EXPRESSÕES E SEUS SIGNIFICADOS

**Atucanar:** perturbar, irritar. A pessoa que está atucanada está estressada, ansiosa.

**Bagual:** cavalo não domado. Também serve como sinônimo de autêntico, dominante, corajoso ou superior

**Bah:** interjeição que exprime surpresa. No entanto, é usada para quase tudo, como uma vírgula.

**Baita:** algo grande, imenso, enorme

**Barbaridade:** expressão de surpresa, que pode ser usada como "não é possível", "absurdo".

**Bolicho:** estabelecimento

**Cacetinho:** pão francês.

**Capaz:** interjeição de surpresa, negação ou dúvida. Semelhante a "bah", depende do contexto e do tom de voz usado. Também pode ser empregado quando alguém pede desculpas por algo que não causou incômodo. Por exemplo: "capaz, gurial! tá tudo bem".

**Chiar:** som que a chaleira faz quando a água está fervendo. Não à toa, também significa alguém que está reclamando.

**Cusco:** cachorro.

**Entrevero:** a origem vem de briga e confusão, mas também se usa para designar mistura (como na culinária) e aglomeração de pessoas.

**Esgualepado:** muito cansado, exausto.

**Fandango:** festa, baile, reunião com música e alegria.

**Lagartear:** descansar e curtir a preguiça ao sol.

**Louco de especial:** mais do que especial, único.

**Macanudo:** excelente, superior.

**Mate:** variação para chimarrão, mais usado nas áreas fronteiriças.

**Mosquear:** distrair-se, perder uma oportunidade. Por exemplo: "não te mosqueia, faz logo o que precisa fazer".

**Pago:** lugar.

**Peão:** homem gaúcho; trabalhador do campo.

**Peleia:** briga, desentendimento. Mas também pode significar um esforço fora do normal. Por exemplo: "foi uma peleia para conseguir passar na prova".

**Pechada:** batida de carro, acidente.

**Pila:** dinheiro, moeda.

**Prenda:** mulher gaúcha; esposa do peão.

**Querência:** lugar de nascimento ou onde a pessoa se sente em casa.

**Sinaleira:** semáforo.



**Tchê:** interjeição que identifica os gaúchos e têm origem no tupi guarani "che", que significa tu, ou amigo. A expressão "che", falada como escreve, é usada no Uruguai e na Argentina, enquanto no Brasil o "tchê" ganha o som do "t" na pronúncia.

**Torrada:** pão torrado. No restante do Brasil, é conhecida como misto-quente.

**Tri:** significa que algo é muito bom ou muito ruim. Por exemplo: "o jogo foi tri ruim, meu time perdeu".

**Vivente:** designa pessoas, mas pode ser usado como sinônimo de amigo.

Fonte: blog.estribohotelestancia.com.br

Levou multa?  
Fale com gente!

- Recurso de Multa de Bafômetro
- Recurso de multa Recusa de Bafômetro
- Recurso de Multa CNH provisória
- Recurso Multa excesso de velocidade

**AGILIDADE ASSESSORIA**  
MULTAS DE TRÂNSITO  
(51)99864-1089

Hoje celebramos  
a tradição, coragem  
e história do nosso povo.  
Parabéns a todos  
os gaúchos!

Ser Gaúcho é honrar a nossa terra!

E é de coração!



BAZAR | PRESENTES  
ACESSÓRIOS | ELETRÔNICOS

51 3715.5971

Rua Senador Pinheiro Machado, 855-Loja 02





**Orgulho de ser Gaúcho,**  
onde o povo carrega  
a história e a  
perseverança de sua  
**querência amada**

**Supermercado Schmitz**

*Para bons momentos em família e amigos*

Acesso Linha João Alves, 25 - SCS (51) 98417.7347  
• Seg. a sáb.: Das 8h às 20h sem freio no meio dia  
• Domingos e feriados: Das 8h às 12h e das 16h às 20h

VISA, Mastercard, American Express, etc.



**HÁ MAIS DE 20 ANOS** PRODUZINDO  
E PERSONALIZANDO COM **QUALIDADE**  
SEUS BRINDES E ACESSÓRIOS!

**MD**  
Artigos Personalizados

MOCHILAS - SACOLAS EM GERAL - BOLSAS - PASTAS - ESTOJOS - BOLSA TÉRMICA - NÉCESSAIRE - MATEIRAS - MALOTES

**R. Catuipe, 20 - Pedreira - Santa Cruz do Sul - 51 99665-6315 / 51 3715-2497**

Divulgação/GS

# Erva-mate, patrimônio imaterial do Estado



## Saiba mais

Quando um bem torna-se patrimônio cultural significa que tem relevância artística, histórica e social para ser perpetuado. No caso de bens materiais, como os conjuntos arquitetônicos, jardins e obras de arte, ocorre o tombamento. Quando se trata de bens de natureza imaterial, o conceito é mais abrangente e pode representar manifestações culturais de representatividade para um grupo social. Aí se incluem dialetos, festas populares, saberes ou modos de fazer e que não necessariamente precisem de uma materialidade, já que fazem referência à identidade, à ação e à memória de grupos sociais e étnicos. Nessas situações, é feito o registro junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (Iphae).

Fonte: <https://cultura.rs.gov.br/>

**D**esde junho de 2023, o Sistema Cultural e Socio-ambiental da Erva-Mate Tradicional está registrado como o primeiro patrimônio cultural imaterial do Estado. Isso significa que está reconhecido o valor histórico-cultural da planta, assim como seu sistema convencional de cultivo e sua comercialização. Mais do que isso, garante-se a continuidade de um conjunto de práticas culturais e também medidas de salvaguardar esse bem, a curto, médio e longo prazo.

Na época, o governo do Estado evidenciou que a valorização do patrimônio imaterial é estratégia de desenvolvimento e sustentabilidade das cidades que buscam uma marca própria que as identifique e diferencie, que atraia visitantes e possa dinamizar seu turismo e economia.

O governador Eduardo Leite, ao citar a erva-mate como matéria-prima do chimarrão, observou que é uma bebida que aproxima os gaúchos e faz parte da identidade.

Considerada árvore-símbolo do Rio Grande do Sul, a erva-mate encontra-se entre as culturas agrícolas mais antigas, disseminada pelos índios guaranis. De acordo com informações do governo do Estado, os polos de produção da planta estão localizados no Alto Taquari, Alto Uruguai, Região Nordeste, Região dos Vales e Missões.

Trata-se de uma cultura que tem produção em cerca de 200 municípios, com mais de 32 mil hectares cultivados, e movimentada pelo menos R\$ 290 milhões da economia. Essa atividade é especialmente impulsionada pelos agricultores familiares.

## Ser gaúcho é ter a alma na estrada

Em todos os cantos do nosso estado celebramos a cultura e o orgulho gaúcho. Valorizamos a família, o mate compartilhado e a história que nos trouxe até aqui.



Grupo União  
**Santa Cruz**

**SANTA CRUZ**  
e xpress

**SANTA CRUZ**





**COSTELÃO DO RAUL**  
HOMENAGEM AO DIA DOS GAÚCHOS

**CARDÁPIO:**

Costelão, salsichão, coração no disco,  
arroz, maionese, saladas

**DOMINGO, 21/09**  
**R\$ 55,00** POR PESSOA

SAIBA MAIS INFORMAÇÕES:  
☎ 51 99507-2183

**Especialista em Refrigeração e Climatização!**

**CONHEÇA NOSSOS SERVIÇOS**

**ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

- Geladeira
- Freezer
- Balcão Refrigerado
- Frigobar
- Bebedouros

**AR-CONDICIONADOS**

- Venda e Instalação
- Manutenção Corretiva
- Manutenção Preventiva
- Plano de Manutenção (PMOC)
- Pré-Instalação e Infraestrutura

**SERVIÇOS GERAIS**

- Lavadora de Roupas
- Micro-ondas
- Forno Elétrico
- Envolvimento de Eletrodomésticos

**Treinamento  
ar-condicionado  
e split**



📍 Avenida Paul Harris, 1632 ☎ 51 99951-3687 // 51 3902-0525

Rodrigo Asmann/Banco de Imagens/GS



**Danças preservam  
as tradições**

**T**anto a música quanto a dança ajudam a preservar e celebrar a cultura. No Rio Grande do Sul, são expressões artísticas que refletem a identidade do povo gaúcho e podem ser definidas como celebração coletiva, com coreografias que mostram a vida e o trabalho no campo.

Apresentadas em grupos ou pares, com passos cadenciados e ordenados, as danças gaúchas promovem verdadeiros espetáculos. Elas são consideradas, conforme alguns historiadores, como a primeira expressão típica criada após o ressur-

gimento do tradicionalismo no Rio Grande do Sul.

Embora tenham deixado os salões para ganhar palcos em concursos, elas se mantêm vivas, geração após geração, através das invernadas dos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs). São nos CTGs que pessoas de todas as idades se reúnem para praticar, aprender e celebrar a cultura.

Em aulas de dança, ensaios ou eventos culturais, essas entidades ajudam a manter e difundir a herança dos antepassados. E são responsáveis por organizar bailes e festas, como rodeios e concursos de dança.

**ALGUMAS MODALIDADES TRADICIONALISTAS**

**Chula** – Dança solo tradicionalmente masculina, que exige habilidade e destreza. Nela, um bailarino compete contra o outro em um desafio de agilidade. Usando uma lança (ou bastão) colocada no chão, precisa pular alternadamente de um lado para o outro, seguindo o ritmo da música. Cada salto precisa ser executado com precisão, e qualquer erro resulta na eliminação do competidor. É uma prova de força e resistência e uma das mais antigas da cultura

**Fandango** – Realizada em pares, é uma dança de salão marcada por grande energia, com passos que envolvem giros, palmas e sapateios. Suas raízes vêm da Península Ibérica, mas no Brasil, especialmente no sul, o fandango ganhou uma característica peculiar, sendo adaptado ao estilo de vida campeiro.

**Pezinho** – Simples, mas de grande simbolismo, geralmente executada por crianças e adolescentes em eventos culturais. Dançada em pares, segue um ritmo suave. Os dançarinos realizam pequenos passos para frente e para trás, com movimentos leves dos pés, como se estivessem “pisando” no ritmo da música.

**Chimarrita** – Dança folclórica tradicional do sul do Brasil e do Uruguai. Foi trazida por colonos açorianos e adaptada ao longo do tempo. É marcada pelo bater de pés e mãos e por ritmo comunitário e festivo, com elementos de saudação e celebração.

**Dança do pau de fitas** – Remonta às antigas festas europeias em que se celebravam o plantio e as colheitas. Foi trazida ao Brasil pelos imigrantes europeus, principalmente portugueses. No Rio Grande do Sul foi adaptada ao ambiente campeiro, tendo se consolidado como parte da cultura popular. A estrutura central da dança é o pau de fitas, um mastro fixo de onde saem fitas coloridas, uma para cada dançarino. O objetivo dos participantes é trançar essas fitas ao redor do mastro, formando desenhos geométricos com os movimentos coordenados.

Fonte: Blog Garfo e Bombacha

*20 de Setembro – Revolução Farroupilha*

Nesta data celebramos a bravura, a cultura e a história do povo gaúcho. Para a JS Serviços Especializados, o 20 de Setembro representa valores como coragem, união e determinação, que seguem inspirando gerações.

Que o legado farroupilha continue fortalecendo  
nossas tradições e guiando o futuro do Rio Grande do Sul."



**JS**  
**SERVIÇOS**  
**ESPECIALIZADOS**

**Qualidade e Confiança em Cada detalhe**

Pinturas residencial,  
comercial, industrial  
e predial

Construções  
e reformas  
completas

Manutenções  
em geral

Limpezas pesadas  
pós-obra, telhados,  
calçadas, vidros  
e placas solares

- Atendimento em Santa Cruz do Sul e região
- Equipe qualificada, serviço ágil e acabamento impecável
- Orçamento sem compromisso

☎ 51 99323-6336



js.limpezaemanutencoes@gmail.com